

A cabra do Rei Carlos.

Idade:

55.

Armand Schaubroeck: Um Ex-Presidiário Que Transformou Suas Experiências Arte

Em 1966, Armand Schaubroeck, um ex-presidiário que havia se destacado na venda de guitarras Rochester, Nova York, encontrou Andy Warhol com uma ideia: uma ópera rock sobre as experiências de Schaubroeck no sistema prisional dos EUA. "Ele disse: 'como você conseguiu meu número de casa?'" Schaubroeck ri. "Eu disse que chamei a biblioteca Rundel [em Rochester] e o procuramos no Who's Who. Ele disse: 'Meu número está lá?!' Mas ele ficou fascinado - queria que eu fosse para Nova York imediatamente."

Aos 17 anos, Schaubroeck foi condenado a três anos no Elmira State Reformatory, uma prisão de segurança máxima Nova York. Ele veio de uma infância difícil: seu pai, um imigrante belga, estava internado em um hospital de veteranos com PTSD grave pós-guerra. Sem figura paterna e pouco dinheiro, "isso eventualmente levou ao crime", diz ele. Aos 14 anos, ele se tornou parte de uma gangue - "tínhamos regras: nunca roubávamos de crianças, apenas de lugares que estavam segurados" - que foi eventualmente presa por 32 roubos e aprisionada em ambientes dos mais duros. No Elmira, como prisioneiro 24145, Schaubroeck testemunhou coisas - violência extrema, estupro, suicídio, corrupção, insanidade, deterioração mental - que deixaram uma impressão permanente após sua libertação condicional após 18 meses. "Eu não saí machucado ou nada. Mas seus sentimentos desaparecem. Você sai com um pouco de frieza si."

Um testemunho da decadência moral da encarceração ... Armand Schaubroeck. [apostar pela internet é seguro](#)

Com a ajuda de seus irmãos Bruce e Blaine, que já haviam gravado juntos como garage rockers the Churchmice, ele transformou uma psique ferida em arte. Não como catarse; ele achava que era importante deixar as pessoas saber o que a prisão realmente era. "Eu realmente o fiz, porque ninguém tem ideia. É uma sociedade brutalmente doente." Schaubroeck achou que essa história de rua seria atraente para a perspectiva de Warhol e estava certo - Warhol queria fazer um musical off-Broadway, talvez mesmo um filme. Mas acabou se tornando o álbum de estreia do Armand Schaubroeck Steals: A Lot of People Would Like to See Armand Schaubroeck ... Dead, que foi reeditado pela primeira vez, comemoração aos 50 anos.

É um documento fascinante da decadência adolescente e da disfunção desastrosa do Estado: um álbum duplo de duas horas de rock'n'roll dos anos 1950, estilo Velvet Underground e blues antigos, intercalado com 22 cenas faladas ad-libbed por Schaubroeck e "meu parceiro de crime real" Dan McCabe, com a ajuda do irmão Bruce, que também tocou bateria. Conta a história arcada de sua prisão até sua libertação condicional em detalhes cru, como um Jim Steinman distorcido escrevendo sobre delinquência juvenil para a multidão do New York art.

Ele marcou o início da curta carreira de Schaubroeck como um provocador proto-punk: igual parts Lou Reed-esque rocker, poeta beat e artista performático. A pop alternativa seguinte I Came to Visit; But Decided to Stay (1975) foi uma narrativa sobre um padre matando uma freira suicida para salvar sua alma antes de determinar viver sua tumba para que eles pudessem ficar juntos ("provavelmente meu fundo católico ou algo assim"), cuja música principal foi uma capa de Auld Lang Syne; seu último álbum, 1978's Ratfucker, foi um brilhantemente perturbado registro de rock de lixo sobre a depravação do homem. Tornou-se uma figura culta celebrada, com fãs Julian Cope, Tim Burgess, Lydia Lunch, Fat White Family e The Lemon Twigs.

Por outro lado, Schaubroeck, com a ajuda de seus irmãos, construiu sua empresa vendendo guitarras casa de sua mãe, inicialmente para crianças excitadas pela Beatlemania. Ele o transformou uma instituição de Rochester - uma vez que superou as suspeitas públicas: "Tudo foi marcado como 'quente', porque eu era um ex-presidiário, mas não era verdade." Conhecido por comerciais de TV loucos que apresentavam os Ramones, sua loja House of Guitars tem recebido rock royalty (Ozzy Osborne, Brian May, Lemmy, Metallica) e possui memorabilia impressionantes suas paredes (a jaqueta militar de John Lennon; uma calça de Elvis Presley que pertenceu a Paul McCartney).

House of Guitars está comemorando seu 60º ano, e as duas comemorações significam que Schaubroeck, agora um jovem, de boa natureza 80-anos, está olhando para trás. Ele não havia ouvido seu álbum de estreia há meio século. "Foi muito autêntico," ele diz, vestindo camisa preta simples e óculos enquanto fala {sp} do shop. "Eu estava me lembrando dos tempos lá. Era tudo hippies. E isso era o oposto. Não havia paz e amor. Eu apenas estava tentando fazer a prisão parecer o mais real possível."

As letras de Schaubroeck não se afastam da crueldade de suas experiências prisionais, embora ele as subvertam com humor irônico (a sigla da banda lê ASS). O álbum começa com ele indo à confissão ("eu sabia que estava indo embora e queria tranquilidade da mente") e aborda tudo o que ele viu: as punhaladas, estupros e suicídios; a brutalidade dos guardas, "velhos caras do Ku Klux Klan que não gostam de ninguém"; os psicólogos da prisão que provocavam os presos perguntando se eles haviam cometido incesto com suas mães e irmãs. "Eles têm que descobrir rapidamente se você tem um temperamento. Eles querem irritá-lo."

Havia também um amor com Suzie, a namorada de Schaubroeck que prometeu esperar por ele. Ela era real também? "Mudamos o nome, mas sim. Ela acabou se casando com um policial," ele diz, rindo.

Warhol viu o potencial na história e gostou de Schaubroeck. "Ele era muito inteligente, um pouco quieto no início," Schaubroeck diz. Ele se tornou um semi-regular no Factory, o hub contracultural de Warhol, e lembra de ir lá para tocar uma versão bruta do álbum. "Todos estavam ignorando um pouco," ele diz. "Então o Young Boy entrou." Ele canta as letras: "'Não o jovem / A maneira como ele me olha / A maneira como ele segura um cigarro / Me lembra da minha esposa à noite.' Eles todos se precipitaram para o gravador de fita - Andy, os pintores, os diretores de arte franceses. Andy estava me perguntando coisas. E eu disse: 'Bichas estão demanda na prisão.' Andy disse: 'Nós deveríamos ir lá!' Ele sempre brincava."

Schaubroeck não se envolveu muito na cena de festa de Warhol, algo que agora ele se arrepende. "Eu queria manter isso como negócios. Mas eu não percebi que é assim que ele vende pessoas, nestas festas." Schaubroeck foi relutante transformar o álbum um musical, pois o compromisso de sete dias por semana significaria que teria que abandonar sua loja de guitarra; os esforços de Warhol para fechar um acordo de filme - "algo ficou bastante próximo" - terminaram quando ele foi baleado por Valerie Solanas 1968.

Durante a longa recuperação de Warhol, Schaubroeck mudou-se para gravar o álbum sozinho, mas não antes de consultar Norman Mailer para ver se ele queria escrever a história ("ele teve algum interesse, mas não estava certo do que") e concorrer ao Senado de Nova York 1972 como candidato do partido Liberal. "Eles perguntaram e disseram: 'Faça o que quiser.' Eles apenas estavam tentando fazer barulho." Ele concorreu com uma plataforma de reforma prisional e direitos gay e criou adesivos que diziam: "Vote Armand Schaubroeck, aprenda um novo lick." Foi uma brincadeira com sua loja de guitarra, "mas homossexuais o tomaram de outra forma," ele diz sorrindo.

Pule a promoção do boletim informativo

Aviso de Privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridade, publicidade on-line e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nossa website e a Política de Privacidade e Termos de Serviço do Google se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

De seus quatro álbuns de estúdio que se referem à sua confinamento, nenhum foi mais escandaloso do que Ratfucker, um assalto obscuro à decência que amalgamou a decadência moral que ele havia testemunhado dentro. "Eu apenas juntei os presidiários e os coloquei juntos para criar uma pessoa," ele diz. O álbum começa com o personagem titular depravado roubando bebês e vendendo-os a pais potenciais por R\$4,000, e as músicas então se movem de uma personalidade degenerada para a próxima: traficante de drogas, abusador sexual, proxeneta, assassino. Para entrar na mente distorcida para gravar, ele "bebeu um litro de uísque" e configurou dois microfones cada extremidade do estúdio. "Eu andava e murmurava ao mesmo tempo: 'Talvez eu coloque algo sua bebida!' ou 'Eu apenas vou atropelá-los com um caminhão de lixo!' Dava um bom efeito."

Para todos os seus conhecimento Rocky Horror-esque exagero, era chocante, e intencionalmente: as notas do encarte diziam "Dúvido que você alguma vez ouvirá este disco na rádio".

"Nós não nos importávamos com isso," ele diz. Ele aprecia que possa não se sentar bem com algumas sensibilidades modernas. "Eu o vi como teatral, vez de apenas escrever uma música de amor. É um conceito." No entanto, ele sempre parecia ser atraído por -

"Assassinos?" ele pula, rindo. "Crime? Eu aprendi muito sobre isso!"

Schaubroeck nunca lançou outro álbum - "eu me envolvi mais responsabilidade na loja" - mas nunca parou de escrever e gravar. Em 2014, ele lançou uma surpresa de 13 minutos Single do Dia do Disco sobre a guerra do Vietnã, God Made the Blues to Kill Me; intrigantemente, ele tem um novo álbum quase pronto para ser lançado.

É um projeto "parado e iniciado" gravado na cave da loja por muitos anos, ele diz, constantemente adiado por outros compromissos. Diferentemente de seu trabalho anterior, não é conceitual - "eles se mantêm como canções individuais" - exceto por I Got So High e No Junkies in Shangri La, duas músicas conectadas gravadas com Ginger Baker ("um cara legal, eu gostei dele") quando o baterista lateiro de Cream visitou House of Guitars para hospedar aulas de bateria. "Eles são um pouco anti-drogas - o cara sobredose na música." Outros, como The Ballad of the Church Mice (Will Make the Girls Scream) remetem para sua primeira banda quando Schaubroeck estava reconstruindo sua vida, pós-prisão.

Mas isso foi há muito tempo, e ele quer esclarecer algo. "Quando falo sobre meu roubo, não se engane - estou envergonhado disso. Não pensaria roubar hoje. Mas quando saí da prisão, pensei 'se eu exercer todas minhas energias outra coisa, farei muito melhor.'"

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: xbet apostas

Palavras-chave: **xbet apostas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-21